

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
17 de Julho de 2017 - Nº 573 - www.sindipetrocaxias.org.br



ACIDENTE: UMA MISTURA PERFEITA

A REDUC está com uma grande Parada de Manutenção, que teve início no dia 03/07 e deve ser concluída no dia 02/08, com o objetivo de fazer uma manutenção mínima nas seguintes unidades: U-1210, U-3400, U-3500 e U-2600. Os trabalhadores terceirizados estão com salários reduzidos, em condições precárias de treinamento e muitos vieram de outros estados e não tem acomodações adequadas fornecidas pelas empresas contratadas. Todas estas condições aliadas a falta de efetivo de Técnicos de Operação e Técnicos de Manutenção faz o risco de acidentes serem potencializados.

A Parada de Manutenção da U-1210 já começou causando um grande incêndio no pipeway, resultado de uma mistura perfeita de erros, falta de Análise de Risco e irresponsabilidade de gerentes de Manutenção e Operação que burlam a Inspeção de Equipamentos.

➤ 1. No pipeway, em frente a CCL da área Intermediária existia uma



linha de escoamento de óleo combustível (bunker) que tinha uma abraçadeira em determinado ponto, colocada por causa de um vazamento, sem qualquer conhecimento ou autorização da Inspeção de Equipamentos. Esta abraçadeira já vinha apresentando sinais de vazamento, mas até então nenhuma fonte de ignição oferecia riscos.

➤ 2. Durante a parada de manutenção da U-1210, foi solicitado pela Segurança Industrial ao TE/MC o fechamento de um hidrante que abastecia um canhão de água embaixo do

pontilhão, para aumentar a pressão da água na Rede de Incêndio. Cabe destacar que este canhão fazia a prevenção de uma linha de vapor de alta pressão que estava furada a fim de evitar um incêndio, fato que ocorreu há 6 meses atrás neste local.

➤ 3. Ao fechar o hidrante que abastecia a prevenção da linha de vapor, houve um superaquecimento que levou o óleo que vazava para a ignição, provocando um incêndio dentro do pipeway de grandes proporções.

O Sindipetro Caxias está participando do Grupo de Trabalho que analisa as causas do incêndio e que fará suas recomendações. Mas desde já, o Sindicato questionará o IBP sobre o indicativo de certificar a refinaria para obter o SPIE, pois esta situação é inusitada: A Manutenção coloca uma abraçadeira numa linha sem autorização da Inspeção de Equipamentos. Se foi feito uma vez, deve ter feito outras. Então, quantas linhas estão furadas com abraçadeiras na REDUC?

Questionário de SMS/NR-20

Os trabalhadores de Regime de Turno dos grupos A e B, participaram na última semana da dinâmica do Sindicato para responder ao questionário de SMS/NR-20, elaborado pela FUP.

Com 11 perguntas sobre segurança do trabalho, o questionário tem como

objetivo que o Sindicato e a Federação Única dos Trabalhadores possam cobrar da gestão da Petrobrás e dos órgãos fiscalizadores o cumprimento das normas de segurança. Ao longo desta semana será realizado com os demais grupos.



Audiência de Efetivo

O Sindipetro Caxias convocam todos os trabalhadores que estiverem de folga para irem com o uniforme laranja e o crachá à audiência de julgamento de mérito sobre o Número Mínimo. É muito importante a presença de todos os petroleiros.

Dia 21 de julho | 10:30h | 6ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias

Av. Brg. Lima e Silva, 1576 - Ed. Marques - Jardim Vinte e Cinco de Agosto



Acidentes em parada de manutenção

PARADA DE MANUENÇÃO – TQ-7510 – No dia 18 de novembro de 2016, durante a parada de manutenção do tanque um empregado contratado da empresa Estrutural, Maurício Luís Ferreira, de 39 anos, sofreu queimaduras de segundo e terceiro grau nas pernas e parte do braço direito ao escorregar em uma canaleta quando carregava tubulações de andaime que seria montado junto ao tanque. Houve afastamento do empregado.

PARADA DE MANUTENÇÃO DA UNIDADE U-3300 – No dia 05 de dezembro de 2016, um empregado contratado da empresa GM Serviços Industriais se feriu gravemente após a mangueira do hidrojato que manuseava explodir. O jato de água atravessou sua mão, causando afastamento do trabalho.

PARADA DE MANUTENÇÃO DA UNIDADE U-3350 – Em 23 de janeiro de 2017, um empregado contratado da

empresa Estrutural se queimou gravemente após ser atingido por um jato de enxofre líquido em seu rosto, causando afastamento do trabalho.

PARADA DE MANUTENÇÃO DA UNIDADE U-3350 – No dia 18 de junho de 2017, um empregado próprio, o técnico de operação Márcio Ricardo Rodrigues de Melo, desmaiou ao inalar H₂S em uma plataforma no LB da unidade. O empregado foi internado no hospital onde foi feita uma sutura no supercílio direito e, após ser submetido à tomografia, teve alta. Cabe destacar que o empregado praticava jornada não pactuada com o Sindipetro Caxias, num regime de 12h diárias, 6x1 (seis dias trabalhados por 1 de folga). O Sindicato não recebeu a CAT do segundo trabalhador que desmaiou, o Técnico de Segurança Ernani Rossetti Filho.

PARADA DE MANUTENÇÃO DA

UNIDADE U-1210 – No dia 05 de julho de 2017, foi solicitado o fechamento de um hidrante que abastecia um canhão de água embaixo do pontilhão. Cabe destacar que este canhão fazia a prevenção de uma linha de vapor de alta pressão que estava furada a fim de evitar um incêndio, fato que ocorreu há 6 meses atrás neste local. Ocorre que no local há uma linha de escoamento de óleo combustível (bunker) que tinha uma abraçadeira em determinado ponto colocada por causa de um vazamento, sem qualquer conhecimento ou autorização da Inspeção de Equipamentos. Esta abraçadeira já vinha apresentando sinais de vazamento, mas até então nenhuma fonte de ignição oferecia riscos. Mas, ao fechar o hidrante que abastecia a prevenção da linha de vapor, houve um superaquecimento que levou o óleo que vazava à ignição, provocando um incêndio dentro do pipeway.

Acidente com ônibus de turno

O Sindipetro Caxias faz parte do grupo de trabalho de investigação do acidente do ônibus de turno da empresa Três Amigos, que colidiu com um caminhão no sábado (08/07/17) de manhã, indo para REDUC levando 5 trabalhadores de turno.

Pelo levantamento parcial dos dados nas reuniões, o caminhão fechou o ônibus de turno não dando tempo suficiente para uma resposta defensiva, vindo a bater violentamente na traseira do veículo. O motorista está bem fisicamente e foi assistido pela empresa no que for preciso.

O supervisor operacional da empresa de transporte também estava presente

no GT e garantiu a contratação de mais um motorista (atualmente são 2 na linha Teresópolis) e não haverá nenhuma penalidade aplicada ao empregado, que retorna normalmente depois de suas férias.

O Sindicato questionou a rotina exaustiva de trabalho dos motoristas de ônibus no turno da REDUC. Eles cumprem a diária dos 3 turnos, com 1 hora e meia para descansar entre cada. O segundo motorista assume a próxima diária e assim intercalam as jornadas. Muitas vezes o descanso não existe por conta das eventualidades do trânsito, como por exemplo, os engarrafamentos do dia a dia.



O GT de investigação continua no dia 18/07 para atuar no atendimento médico de todos dentro do ônibus, pois há denúncias de falhas da atuação médica da REDUC impondo os trabalhadores a voltarem a trabalhar mesmo feridos.

O perigo ronda a REDUC

Na madrugada do dia 9/07, por volta de 2 horas da manhã, a tocha do flare da REDUC apagou e só depois de 3 horas, com o efetivo todo na área, a chama foi reacesa.

Por sorte, apagou apenas um e não os 4 existentes. Esta parece uma emergência simples, mas é uma das mais perigosas da Refinaria.

A ocorrência aconteceu devido a linha de gás combustível que vai para piloto estar muito úmida, enchendo a linha de água e apagando o flare. Se estivesse com o efetivo reduzido seria o caos.

Com o flare apagado todos os gases tóxicos que queimam como o H₂S (gás sulfídrico), CO (monóxido de carbono) e a amônia, podem formar uma nuvem

enorme e com o frio a nuvem descer e matar todos da Refinaria e extra muros, matando todos da comunidade do entorno da REDUC.

Este é o grande risco hoje da operação. Os trabalhadores estão vulneráveis mesmo com o número seguro. Se já estivesse implementada a redução de efetivo, poderia ter acontecido uma grande tragédia.

Deliberações do Congresso do Sindipetro Caxias



Aconteceu no dia 8 de julho o XI CONDOC. O Congresso teve como pauta a aprovação da proposta para o ACT 2018 e a chapa de delegados para o CONFUP, que será realizado na Bahia, no início de agosto.

Por nenhum direito a menos, foram aprovadas por unanimidade pelos petroleiros presentes, os dois pontos de pauta

propostos pelo Sindipetro Caxias.

Além disso, o companheiro Clovionmar, economista do DIEESE, fez uma apresentação sobre a atual conjuntura política do setor econômico do petróleo e do Brasil.

Para encerrar o Congresso, a Deputada Federal Benedita da Silva, apresentou o panorama político do congresso nacional.

"Nós sabemos que é o pior congresso que já tivemos na história. É o boi, a bíblia e a bala. Isso funciona naquela casa e eles são os que sustentam este golpe. A Petrobrás iria dar um salto de qualidade no cidadão em questão de oportunidade. Por mais que nós disséssemos que a Petrobrás dá lucro, eles já tinham no plano do golpe a venda da empresa".



PIDV: FIM DO JOGO

O Programa de Incentivo para Demissão Voluntária - PIDV (2016/2017) foi aberto para todos os empregados da Petrobrás, ou seja, todos os empregados poderiam sair da empresa com incentivo financeiro.

Tal incentivo era condicionado à passagem de conhecimento do trabalhador para a empresa. Sendo assim, foi valorado um piso e um teto, dependendo da faixa salarial do empregado ou do Gerente.

A data limite para saída da empresa, segundo o contrato do PIDV, era 22 de maio de 2017. A empresa montou um calendário de desligamentos, dando prioridade aos trabalhadores do regime administrativo, deixando para o final os técnicos de operação.

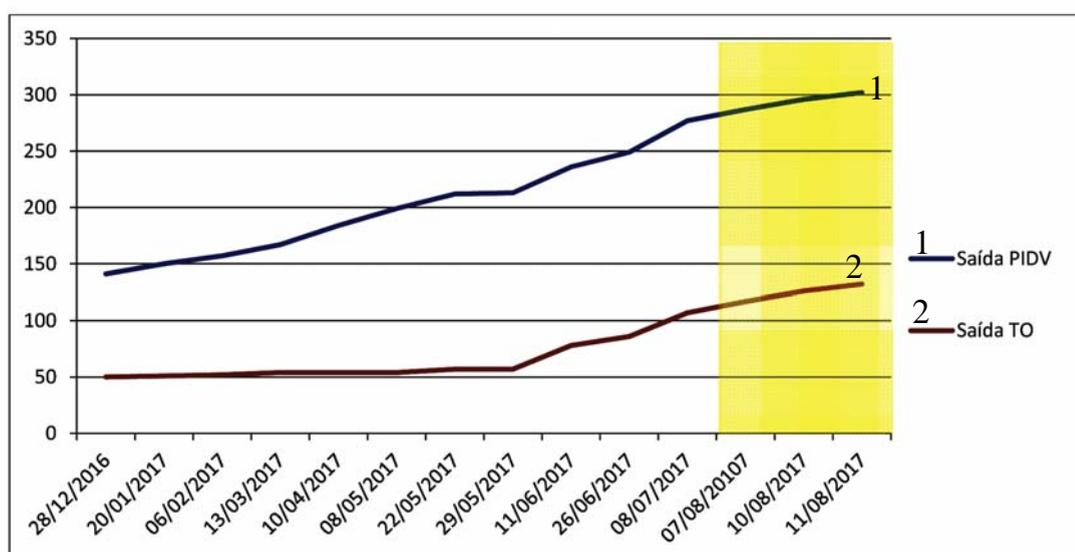
Cabe destacar que a empresa unilateralmente tentou prorrogar o desligamento dos técnicos de operação para além da data contratada. Muitos trabalhadores não aceitaram a alteração imposta e buscaram o Sindipetro Caxias para garantir o cumprimento do contrato. Outros trabalhadores atenderam ao apelo da empresa e concordaram de modo tácito com a prorrogação do prazo de saída para setembro/2017.

Até o momento, o panorama do Placar PIDV é o seguinte:

Datas Placar PIDV	Saída PIDV	Saída TO
28/12/2016	141	50
20/01/2017	150	51
06/02/2017	157	52
13/03/2017	167	54
10/04/2017	184	54
08/05/2017	199	54
22/05/2017	212	57
29/05/2017	213	57
11/06/2017	236	78
26/06/2017	249	86
08/07/2017	277	107
07/08/2017	287	117
10/08/2017	296	126
11/08/2017	302	132

Segue abaixo um gráfico que ilustra o PIDV. As datas apresentadas no eixo "x" do gráfico são relativas às homologações que ocorreram no Sindipetro Caxias, sendo publicadas em boletins como "Placar do PIDV". O eixo "y" corresponde à quantidade de trabalhadores. O dia 22 de maio de 2017 foi a data limite de saída do PIDV, a partir do qual se observa uma acentuação no gráfico correspondente ao grande volume de desligamento dos técnicos de operação. A área destacada corresponde ao agendamento de homologações previstas para conclusão do PIDV, datas nas quais se desligarão mais 25 técnicos de operação.

REDUÇÃO DO EFETIVO DEVIDO AO PIDV (Total x TO - Técnicos de Operação)



Gerente de RH altera ACT e cria novos regimes de trabalho

O gerente de RH/REDUC enviou ofício RH/PN/RGN/REDUC 19/2007, datado de 7/07/17, mas só enviado ao sindicato no dia 14/07. Estranhamente o ofício comunica que a Parada de Manutenção irá iniciar no dia 3/07, ou seja, a gerência atrasou 11 dias o comunicado. A primeira conclusão que se chega é que houve incompetência ou é simplesmente negligência.

Na sequência, o gerente informa que durante a Partida e a Parada da Unidade utilizará um Regime de 12 x 12 horas,

mas não cita com quantos grupos, qual será a relação Trabalho x Folga (em Regime de 12 Horas a relação é 2 x 3) e como ficará o adicional inerente a este Regime de Turno. Existe ainda a previsão de Regime de Turno de 8 horas, com THM de 168 e de Regime Administrativo com THM de 200 horas.

Durante o período de Manutenção, a REDUC cria de modo unilateral o Regime de 10 x 10 horas mais 1 hora de intervalo para refeição, mas também não cita com quantos grupos e qual será

a relação Trabalho x Folga.

O gerente ressalta que “cumprirá o intervalo mínimo de 11 horas e pagará as horas extras (quando cabível)”. Esclarece ainda que pagará as horas-extras em 100%, conforme cláusula 18 do ACT, ou dará a compensação ao trabalhador.

Cabe destacar que nada foi negociado com o Sindicato e tudo isso é invenção do gerente de RH/REDUC. O Sindicato está solicitando à empresa uma reunião para esclarecer o ofício, antes de tomar as providências cabíveis.

Barrar a privatização da Petrobrás é o eixo central do 17º Confup, que acontece de 03 a 06 de agosto, na Bahia



A campanha “Privatizar faz Mal ao BRasil”, que marcou a luta dos petroleiros no governo FHC contra a entrega da Petrobrás e de outras estatais brasileiras, foi resgatada pela FUP e será tema do seu 17º Congresso. Cerca de 400 trabalhadores participarão do evento, que será realizado entre os dias 03 e 06 de agosto, em Salvador, Bahia.

O Congresso acontece em um momento de grandes desafios para a classe trabalhadora e, em especial, para os petroleiros que enfrentam o maior ataque da história da categoria. Além da privatização que atinge todo o Sistema Petrobrás, os trabalhadores lutam contra o desmonte de direitos e o fechamento de postos de trabalho, que coloca em risco a vida não só dos petroleiros, como das populações que vivem nos entornos das unidades operacionais.

“Privatizar faz Mal ao BRasil” foi o mote de resistência usado pela categoria no início dos anos 2000, quando Pedro Parente, então ministro de FHC e integrante do Conselho de Administração da Petrobrás, iniciou o processo de privatização das refinarias, alienando 30% da Refap para a multinacional Repsol, em uma negociata que causou prejuízos de

mais de US\$ 2 bilhões à companhia.

Nessa mesma época, ele também aprovou a mudança de nome da Petrobrás para Petrobrax e uma série de outras medidas que tinham por objetivo o sucateamento da empresa para facilitar a sua privatização. Hoje, Parente corre contra o tempo para concluir o que não terminou no passado: vender toda a estatal, das subsidiárias, aos campos de petróleo e refinarias.

Por isso, o 17º Confup será um Congresso decisivo para os petroleiros, com debates políticos fundamentais e discussões de estratégias para enfrentar os desafios da atual conjuntura, tanto no campo das lutas sociais, quanto nas questões relacionadas ao setor petróleo e aos direitos da categoria. As mesas de debates abordarão temas como a resistên-

cia aos ataques contra os direitos dos trabalhadores, as ações para barrar o golpe jurídico, parlamentar e midiático, a luta por igualdade de gênero, a articulação das forças sociais na reconstrução do projeto político, popular e democrático e a defesa da Petrobrás.

Entre os convidados que integrarão as mesas de debates estão lideranças sociais, como João Pedro Stédile (MST), Guilherme Boulos (MTST) e Wagner Freitas (CUT), o jornalista Mino Carta, o jurista Pedro Serrano, o economista e diretor do Dieese, Clemente Ganz, os acadêmicos Denise Gentil (UFRJ), Bianca Daebis (UFBA) e Eduardo Pinto (UFRJ e Geep/FUP), além dos deputados Paulo Pimenta (PT/RS) e Alice Portugal (PCdoB/BA) e o ex-presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli.

